
EDITORIAL



Carlos Manuel Mendes Dias ()*
Tenente-Coronel Artilharia

Continuamos vivos... afinal há mais vida para lá de Bolonha, que não deixa de merecer uma palavra! Bolonha, transformada em núcleo «geocadémico», se me permitem o abuso, ao efectuar uma deriva sem nexos, mas assumida e intencional de um dos principais contributos, da incompreendida geopolítica, trazido pelo professor espanhol Vicens Vives: o núcleo geohistórico.

Bolonha, berço de uma declaração uniformizadora, bem intencionada, certamente, e metodologicamente bem efectuada. Pois é, mas o problema somos mesmo nós...tamanhas virtudes na génese só justifica o nexo de causalidade habitual: problemas de implementação; uns mais nobres por justificáveis, de diversos pontos de vista, desde o institucional e normativo, passando pelo económico e finalizando na estrategização da vida e na especificidade de alguns cursos; outros, sem nobreza nenhuma.

Por mim, espero que o trabalho desenvolvido na minha Escola tenha considerado os obrigatórios pressupostos de elaboração, promovido na prática a recta intenção e a operacionalização de conceitos como o famigerado European Credits Transfer System (ECTS) e buscado o acervo tradicional, por antigo, mas presente na instituição militar, que é o da metodologia na implementação.

Sobre este número da nossa revista, realço a entrevista efectuada pelo TCOR Contramestre ao eterno Mestre Shintaro Yokochi; figura ímpar da nossa Academia; a tempo, porque a nossa consciência ...ao lembrarmos Mestre Ferraz. Que o exemplo e a obrigatória necessidade fiquem, porque há mais, estão connosco e certamente perdurarão nas paredes da ala mais nobre da casa mãe dos oficiais de Exército e da Guarda Nacional Republicana.

E parafraseando alguém...despeço-me com amizade.

(*) Editor